

## O PROCESSO AVALIATIVO SOBRE A OPTICA DOS DISCENTES

**Maurício B. Ferrari<sup>1</sup>, Marina S. Pozza<sup>2</sup>, Regiane A. Carvalho<sup>3</sup>, Maria Tereza Dejuste de Paula<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>UNIVAP/ [Laboratório de Avaliação dos Recursos Eletrofísicos em Tecidos Biológicos](#), Av. Shishima Hifumi 2911 – Urbanova. CEP 12244-000, São José dos Campos, Brasil; [m\\_b\\_ferrari@yahoo.com.br](mailto:m_b_ferrari@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>UNIVAP/ [Laboratório de Avaliação dos Recursos Eletrofísicos em Tecidos Biológicos](#), Av. Shishima Hifumi 2911 – Urbanova. CEP 12244-000, São José dos Campos, Brasil; [marina\\_s\\_pozza@hotmail.com](mailto:marina_s_pozza@hotmail.com)

<sup>3</sup>UNIVAP/ [Laboratório de Avaliação dos Recursos Eletrofísicos em Tecidos Biológicos](#), Av. Shishima Hifumi 2911 – Urbanova. CEP 12244-000, São José dos Campos, Brasil; [regiane@univap.br](mailto:regiane@univap.br)

<sup>4</sup>UNIVAP/ Laboratório de Pesquisa e Documentação Histórica. Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova. CEP 12244-000 São José dos Campos, Brasil [dejuste@univap.br](mailto:dejuste@univap.br)

**Resumo-** A avaliação do aprendizado pode ser realizada através de diferentes processos e instrumentos. Alguns instrumentos podem favorecer a aprendizagem por considerarem o processo e não apenas um momento como é o caso da prova. O objetivo do presente estudo foi levantar a percepção de 34 alunos voluntários do ensino médio de uma escola particular sobre a prova ou exame formal como instrumento de avaliação, sobre a coerência entre esta e os objetivos do curso, sobre a correção dos erros cometidos e sobre a interação do professor/aluno e aluno/aluno como fatores de favorecimento da aprendizagem. Os dados foram levantados através da aplicação de um questionário e os resultados mostraram que os alunos não consideram adequada a avaliação apenas através de uma prova e consideram na sua maioria haver coerência entre a prova e os objetivos pretendidos. Consideram também que os erros são trabalhados pelos professores. Quanto à integração entre alunos e alunos e professor os alunos consideram mais efetiva a interação aluno/aluno para o favorecimento da aprendizagem.

**Palavras-chave:** educação, avaliação e ensino-aprendizagem

**Área do Conhecimento:** Educação

### Introdução

A aprendizagem é gerada no processo de ensino, quando o aluno se apropria do maior número de informações. A assimilação das informações trabalhadas durante a aula possibilita que o aluno faça a relação com os conhecimentos aprendidos anteriormente (MOREIRA, 1983).

O professor torna-se um orientador e incentivador da aprendizagem, de modo a favorecer a participação dos alunos. Através do estímulo à observação, experimentação, criação e execução, exercitando as capacidades críticas e reflexivas. (PINHEIRO E GONÇALVES, 2001).

Nenhum instrumento avaliativo isoladamente apresenta fundamentação, a não ser que o mesmo faça sentido aos que estão em processo de aprendizagem (HOFFMAN, 2005).

Os instrumentos de avaliação não necessariamente necessitam ser uma prova, podendo estes serem os cadernos, trabalhos ou mesmo a produção dos alunos. (HOFFMAN 2005).

Os sistemas de avaliação por meio de um score geram uma maior importância aos desempenhos do que ao que se gostaria que fosse atingido pelos estudantes (HOFFMAN 2000).

As avaliações que se baseiam em provas, e estas apresentam os seus escores, tornam-se instrumentos classificatórios de forma que classificam os alunos em níveis de desempenho perante os demais (SANTANA, 1995).

A avaliação torna-se um modo de seleção, fazendo que seja realizada uma comparação entre os avaliados e depois os mesmos são classificados em níveis, de acordo com os resultados obtidos (PERRENOUD, 1999).

É também um modo de avaliar se os resultados desejados estão sendo alcançados, se os alunos estão desempenhando o papel esperado, ou seja, torna-se um controle para o ministrante, podendo o mesmo vir a realizar alterações no processo de ensino para melhor atender o seu público alvo (BLOOM et al., 1975).

### Objetivo

Este trabalho teve por objetivo verificar a percepção de alunos do ensino médio de um colégio particular em relação a avaliação de méritos acadêmicos realizada através de um exame.

## Metodologia

Foram selecionados aleatoriamente trinta e quatro voluntários, todos estudantes do ensino médio. Todos os participantes responderam a um questionário com perguntas objetivas sobre a sua visão em relação à avaliação tradicional.

Todos os voluntários tinham idades entre 15 a 17 anos, com idade média de 16,4 anos e freqüentadores de uma escola particular no município de São José dos Campos.

A tabela 1 abaixo apresenta as questões apresentadas aos alunos.

Tabela 01 – entrevista semi estruturada

1	Você acredita que a avaliação formal é um bom meio de se medir a aprendizagem?
2	A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos por ela propostos?
3	Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação?
4	Você acredita que a interação entre professor aluno favorece o processo de aprendizagem, e deste modo melhora os resultados na avaliação?
5	A interação entre os colegas favorecem o processo de aprendizagem, melhorando os resultados da avaliação?
6	A metodologia adotada pelos professores favorece o processo ensino-aprendizagem?

## Resultados

A tabela abaixo apresenta os resultados obtidos com a aplicação do instrumento.

Tabela 2 – Respostas dadas pelos alunos às questões apresentadas

Questões	Resposta	%
1	Sim	16
	A maioria das vezes	21
	Poucas vezes	37
	Não	26
2	Sim	28
	A maioria das vezes	40
	Poucas vezes	21
	Não	11
3	Sim	19
	A maioria das vezes	41

	Poucas vezes	24
	Não	16

4	Sim	21
	A maioria das vezes	47
	Poucas vezes	19
	Não	13
5	Sim	28
	A maioria das vezes	53
	Poucas vezes	19
	Não	0
6	Sim	21
	A maioria das vezes	50
	Poucas vezes	16
	Não	13

## Discussão

Em relação à avaliação formal os alunos entrevistados dividem sua opinião, apenas 16% dos pesquisados acreditam que a avaliação formal é um bom modo de avaliar a aprendizagem, 21% acredita que a maior parte das vezes é um bom método, porém 63% acreditam que é efetivo poucas vezes ou não é efetivo.

Em relação à coerência entre a avaliação e os objetivos propostos 68% acreditam que o exame tem uma boa correlação com o alvo proposto, e apenas 31% acreditam que poucas vezes ou nunca há esta integração.

Quanto à correção dos erros realizados durante a correção das provas 60% dos entrevistados dizem que sempre ou na maior parte das vezes são realizadas as devidas correções pelo docente, enquanto 30% afirma ocorrer poucas vezes ou nunca. Apenas 16% afirmam que nunca são realizadas as correções das provas ou exercícios.

Quanto à interação entre aluno e professor, 68% dos entrevistados são de opinião que essa interação maximiza o processo de aprendizagem, enquanto 32% afirmam que poucas vezes ou nunca esta interação ajuda no processo da aprendizagem.

Já a integração entre alunos, para os entrevistados 81% acreditam que auxilia muito no processo de aprendizagem, apenas 19% acreditam que poucas vezes esta afirmação é verdadeira.

Quanto as metodologias adotadas, 71% acreditam que estas favorecem a aprendizagem, enquanto 16% acreditam que poucas vezes isso ocorre e 13% acreditam que nunca.

Pensar no aluno, nas condições de vida, na forma de aprendizado e no modo em que este

aprendizado é realizado é um modo de se criar uma avaliação melhor. (HOFFMAN 2005).

Vasconcellos (1998) afirma que não apontar os erros cometidos durante o processo de formulação das respostas é eliminar da avaliação o seu componente de ser um gerador de saber.

Os registros que são realizados pelos discentes são uma boa forma de avaliação para situações práticas, visto que através dos mesmos há as documentações de experiências, que geram aprendizados (WALDOW, 1995).

Para Vasconcellos (1998) poucas vezes o docente indica caminhos ou mesmo estratégias de qualificação das aprendizagens. Grande parte das vezes os problemas de assimilação do conhecimento é tratado como sendo um problema individual do aluno.

O envolvimento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem depende de fatores múltiplos sendo que grande parte da adesão se deve pelo contexto em que os mesmos encontram-se inseridos, tendo importância o comportamento dos colegas, professores e os serviços da Universidade (PASCARELLA & TEREZINI, 1991). Esta integração torna-se um importante requisito até na hora do aluno avaliar a sua permanência ou não na instituição de ensino, tornando-se a mesma um forte fator na hora desta tomada de decisão (BEAN, 1985).

Para Vasconcellos (1993) uma avaliação ao ser realizada em um dia marcado para uma prova e pretendendo esta ser a mensuração do conhecimento obtido pelo aluno gera uma quebra no ciclo ensino- aprendizagem (VASCONCELLOS, 1993).

Isto porque, afirma Hoffman (2005), os educadores transformam os momentos de educar e de avaliar em dois momentos completamente distintos, não integrados, de modo que os mesmos exercem as suas funções de modo completamente diferente, devido ao momento que estão submetendo os alunos.

As provas trazem consigo duas conseqüências, a primeira é que ela faz com que os alunos voltem sua atenção para ela, esquecendo-se assim do processo, e deste modo não favorece a aprendizagem do aluno, além de fazer com que o mesmo desenvolva uma personalidade submissa. (LUCKSI, 1999).

A avaliação pode ser vista como uma forma de aquisição e processamento de informações com a finalidade de que seja, através dos resultados obtidos, melhorado o processo de ensino e de aprendizagem (BLOOM et al., 1975).

O docente deve ser a ferramenta que promove aos alunos a busca para a solução dos problemas propostos, sendo que se deve fazer a utilização de procedimentos e estratégias as mais dinâmicas possíveis, que se aproximem o máximo possível dos interesses dos discentes, para que se consiga

captar mais eficientemente a atenção dos alunos e sua participação de modo ativo durante as aulas. (FIORENTINI, 2002).

### Conclusão

Conclui-se que na percepção da maioria dos estudantes pesquisados há satisfação com a metodologia adotada pelos seus docentes. Surpreendentemente, a maioria também acredita que há um maior favorecimento da aprendizagem quando há integração entre os alunos, mais até do que entre professores e alunos. Esse resultado remete à questão da aprendizagem colaborativa, o que pode ser estudado em próximos trabalhos. Quanto a avaliação formal, a maioria dos pesquisados não a considera como uma forma efetiva de avaliação.

### Referências bibliográficas:

- BEAN, J. P. (1985). Interaction effects based on class level in a exploratory model of college student dropout syndrome. *American Educational Research Journal*, 22 (1), 35-64.
- BLOOM, B.S., HASTINGS, J.T., MADAUS, G.F. *Evaluación del aprendizaje*. Buenos Aires: Troquel, 1975.
- FIORENTINI, L. M. R. *Materiais didáticos escritos nos processos formativos à distância*. In: CONGRESSO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, I, 2002. Petrópolis. Anais. Petrópolis: EsuD, 2002.
- HOFFMANN, Jussara *O jogo do contrário em avaliação*. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: mito & desafio uma perspectiva construtivista*. 29 ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- MOREIRA, M. A. (1983). *Uma Abordagem Cognitivista ao Ensino da Física*. Porto Alegre: EDUFGRS.
- PASCARELLA, E. T., & TEREZINI, P. T. (1991). *How college affects students: Findings and insights from twenty years of research*. San Francisco: Jossey-Bass. Astin, A. W. (1997). *What matters in college? Four critical years revisited* (1st paperback ed.). San Francisco: Jossey-Bass.

- PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PINHEIRO, B. M. e GONÇALVES, M. H. *O Processo Ensino-Aprendizagem*. Rio de Janeiro: Editora SENAC Nacional, 2001.
- SANTANNA, Ilza Martins. *Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- VASCONCELLOS, C.S.. *Avaliação: concepção dialética- libertadora do processo de avaliação escolar*. São Paulo: C.S.Vasconcellos. 101p. 1993
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança - por uma práxis transformadora*. São Paulo: Liberdade, 1998.
- WALDOW, Vera Regina; LOPES, Marta Júlia e MEYER, Dagmar Estermann. *Maneiras de cuidar, maneiras de ensinar: a enfermagem entre a escola e a prática profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 7-30, 1999.